

# Percepção e conduta dos acadêmicos de Odontologia frente à violência intrafamiliar

*Perception and conduct of dental academics in the face of intrafamily violence*

*La percepción y el comportamiento de los estudiantes de Odontología frente la violencia familiar*

Clea Adas Saliba **GARBIN**<sup>1</sup>  
Gabriela Peres **TERUEL**<sup>2</sup>  
Tânia Adas **SALIBA**<sup>3</sup>  
Renato Moreira **ARCIERI**<sup>4</sup>  
Artênio José Ispér **GARBIN**<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Professora Titular, Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP, Univ. Estadual Paulista, 16015.050 Araçatuba-SP, Brasil

<sup>2</sup>Mestranda, Programa de Pós Graduação em Odontologia Preventiva e Social, Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP, Univ. Estadual Paulista, 16015.050 Araçatuba-SP, Brasil

<sup>3</sup>Professora Adjunto, Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP, Univ. Estadual Paulista, 16015.050 Araçatuba-SP, Brasil

<sup>4</sup>Professor Adjunto, Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP, Univ. Estadual Paulista, 16015.050 Araçatuba-SP, Brasil

<sup>5</sup>Professor Adjunto, Departamento de Odontologia Infantil e Social, Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP, Univ. Estadual Paulista, 16015.0500 Araçatuba-SP, Brasil

## Resumo

A violência tem crescido nos últimos tempos e passou a ser foco de atenção à saúde após ocupar destaque nas ocorrências de morbimortalidade na população brasileira. Objetivou-se neste estudo verificar a percepção e a conduta dos acadêmicos de odontologia de uma Faculdade Estadual de São Paulo sobre violência intrafamiliar. Trata-se de um estudo descritivo transversal, realizado com 78 alunos de graduação do curso de odontologia. Foi aplicado um instrumento semiestruturado com perguntas sobre o tema. Utilizou-se análise estatística descritiva e obteve-se aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP. Os resultados nos mostraram que todos os entrevistados (n=78) acreditavam que a violência intrafamiliar é um problema social. Foi verificado que 45% atribuíram às causas de agressão doméstica com a dependência química e alcoólica. Na percepção dos alunos, 73% acreditavam que as mulheres são mais vítimas de agressão. Quando questionados se haviam recebido algum tipo de informação sobre o tema, 27% responderam que não. Apesar da maioria se sentir responsável pela notificação compulsória, 41% dos alunos não sabiam o que era e 82% desconheciam a ficha. De acordo com a conduta dos acadêmicos, 45% não encaminhariam às vítimas a algum órgão especializado. Conclui-se que os acadêmicos de odontologia em sua maioria tem alguma percepção sobre violência intrafamiliar, porém grande parte não sabe qual conduta seguir frente aos casos.

**Descritores:** Violência Doméstica; Conhecimento; Estudantes de Odontologia.

## Abstract

Violence has grown in recent times and has become a focus of attention to health after highlighting the occurrence of morbidity and mortality in the Brazilian population. The objective of this study was to verify the perception and conduct of dentistry academics of a State School of São Paulo on intrafamily violence. It is a cross-sectional descriptive study, carried out with 78 undergraduate students of the dentistry course. A semistructured instrument was applied with questions on the subject. A descriptive statistical analysis was used, and approval was obtained from the Committee on Ethics in Research in Human Beings of the Faculty of Dentistry of Araçatuba- UNESP. The results showed that all interviewees (n = 78) believed that intrafamily violence is a social problem. It was verified that 45% attributed the causes of domestic aggression with chemical and alcohol dependence. In the students' perception, 73% believed that women are more victims of aggression. When asked if they had received any kind of information on the subject, 27% said no. Although most felt responsible for compulsory notification, 41% of the students did not know what it was and 82% did not know the form. According to the conduct of the academics, 45% would not refer the victims to any specialized agency. It is concluded that dentistry academics mostly have some perception about intrafamily violence, but most do not know which course to follow in the cases.

**Descriptors:** Domestic Violence; Knowledge; Students, Dental.

## Resumen

La violencia ha crecido últimamente y pasó a ser prioridad en el área de salud tras tener relieve en las ocurrencias de morbimortalidad en la población brasileña. El objetivo de este estudio fue verificar la percepción y la conducta de los estudiantes de Odontología de una Facultad Estadual de São Paulo sobre violencia intrafamiliar. Es un estudio descriptivo transversal, realizado con 78 alumnos de grado del curso de Odontología. Se aplicó instrumento semiestruturado con preguntas sobre el tema. Se utilizó análisis estadístico descriptivo y se obtuvo la aprobación del Comité de Ética en Investigación en Seres Humanos de la Facultad de Odontología de Araçatuba-UNESP. Los resultados mostraron que todos los entrevistados (n=78) afirmaron que la violencia intrafamiliar es un problema social. Se verificó que el 45% atribuyeron las causas de la agresión doméstica a la dependencia química y alcohólica. En la percepción de los alumnos, el 73% declararon que las mujeres son las que más sufren agresiones. El 27% respondieron que nunca habían recibido tipo alguno de información sobre el tema. Aunque los alumnos se sentían responsables por la notificación compulsoria, el 41% de los alumnos no sabían lo que era y el 82% desconocían la ficha. Según la conducta de los alumnos, el 45% de ellos no orientarían a las víctimas a buscar ayuda en órgano especializado. Se concluye que los estudiantes de Odontología, en su mayoría, tiene alguna percepción sobre violencia intrafamiliar, sin embargo no saben qué conducta adoptar delante de los casos.

**Descriptorios:** Violencia Doméstica; Conocimiento; Estudiantes de Odontología.

## INTRODUÇÃO

A violência tem crescido nos últimos tempos e afetado a população como um todo. É um grave problema a ser equacionado, devido à repercussão em todos os setores

sociais. É muito identificada em grupos de crianças e adolescentes, mulheres, idosos e de pessoas portadoras de deficiência física, podendo resultar em morte, lesão, dano

psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação<sup>1,2</sup>.

Os episódios de acidentes e violências passaram a ser foco de atenção á saúde após ocupar destaque nas ocorrências de morbimortalidade na população. No Brasil, apresenta terceira causa geral de óbitos, o que provoca graves prejuízos familiares, pessoais e econômicos<sup>3,4</sup>.

Configura-se um problema de saúde pública relevante, pois há uma demanda crescente na necessidade de tratamento ás vítimas que chegam ao serviço, e se evidencia debilidades estruturais desses serviços e a dificuldade dos profissionais em identificar, notificar, atender e acompanhar esses casos<sup>4,5</sup>.

Os resultados do número elevado dos casos de violência geram também custos emocionais aos indivíduos e causam prejuízos ao setor público. O setor saúde é o mais afetado, de modo que os gastos com emergência aumentam, sendo ainda preciso uma assistência psicológica e reabilitação ás vítimas que são mais dispendiosos que procedimentos médicos convencionais<sup>5,6</sup>.

O reconhecimento da violência trouxe como consequência direta a obrigação de proteção ás vítimas. Tal proteção se deve oficialmente pela notificação compulsória. Esta por sua vez, é um instrumento essencial dentro do âmbito das políticas públicas, deve ser realizada por todos, principalmente pelos profissionais da saúde e da educação. Essa conduta contribui para o dimensionamento epidemiológico do problema, permitindo o desenvolvimento de programas e ações específicas de violência e determinar a melhor alocação de investimentos em núcleos de vigilância e assistência social<sup>7,8</sup>.

Entretanto, apesar dos avanços que tange a legislação da notificação, ainda se trata de uma ferramenta invisível na rotina dos profissionais da saúde. Com isso, tem-se a subnotificação que é uma situação persistente no Brasil e que está relacionada à falta de informações técnicas e científicas do assunto<sup>8</sup>.

Assim sendo, os profissionais de saúde, principalmente o Cirurgião-Dentista, ocupam um lugar importante na realização da notificação, pois 50% das lesões decorrentes estão localizadas na região orofacial, sua área de atuação. Por isso, devemos conscientizar o profissional desde sua formação acadêmica, incluindo no conteúdo programático das faculdades de ensino superior assuntos relacionados á violência, para que os acadêmicos se tornem profissionais aptos para identificar e notificar os casos<sup>9</sup>.

Objetivou-se verificar a percepção e a conduta dos acadêmicos de odontologia de uma Faculdade Estadual do estado de São Paulo sobre violência intrafamiliar.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado em uma Faculdade de Odontologia pública do noroeste paulista. Participaram do estudo, 78 graduandos do último ano da Universidade, do curso de odontologia, com idades entre 22 a 28 anos.

Foram utilizados como critérios de inclusão, estar presente no dia da aplicação do instrumento de coleta e ter o consentimento livre esclarecido devidamente assinado.

Aplicou-se um questionário semiestruturado quantitativo, autoadministrado, onde se abordou temas relacionados à percepção e conduta sobre violência intrafamiliar. Para o processamento e análise de dados foi utilizada a estatística descritiva.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Faculdade de

Odontologia de Araçatuba- UNESP, respeitando os ditames éticos, de acordo com o processo FOA-01080/2011.

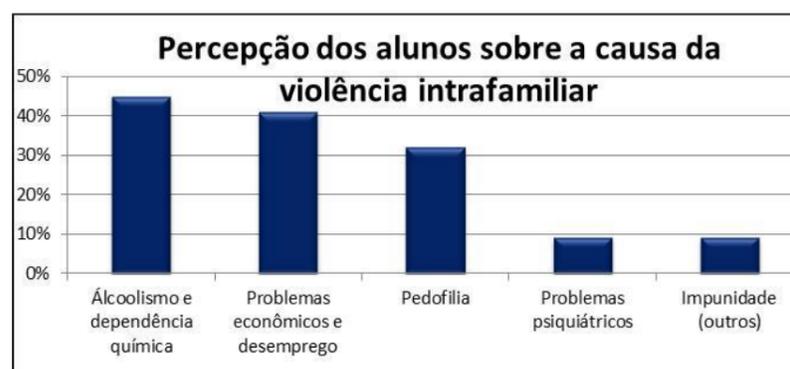
## RESULTADOS

Participaram do estudo 78 acadêmicos do curso de odontologia integral e noturno do último ano de uma Universidade, que se propuseram a responder o questionário avaliando seu conhecimento sobre violência intrafamiliar.

De início, vale ressaltar, que todos os entrevistados (n=78) acreditavam que a violência intrafamiliar é um problema social, e que apenas 5% já presenciaram/suspeitaram de casos de agressão.

Durante o período de estudo, foi questionado aos acadêmicos quanto ás causas da violência intrafamiliar, sabendo que mais de uma resposta poderia ser escolhida. Foi verificado que 45% atribuíram à dependência química e alcoólica as causas da agressão doméstica, 41% responderam problemas econômicos e desemprego, responderam pedofilia 32%, 9% problemas psiquiátricos e 9% responderam impunidade como outros. (Gráfico 1).

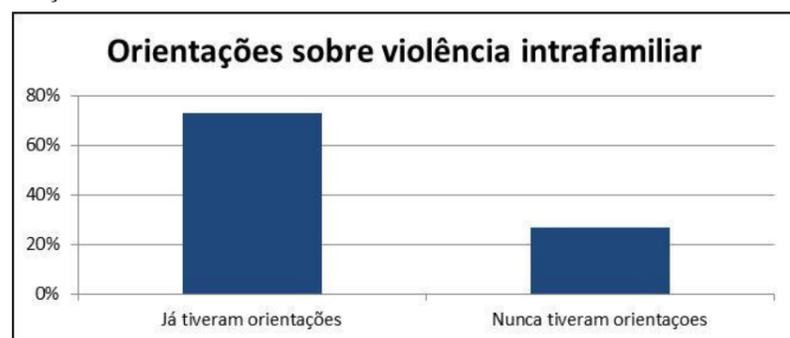
**Gráfico 1.** Distribuição percentual de acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba segundo sua percepção quanto às causas da violência intrafamiliar. Araçatuba-SP



De acordo com a opinião dos entrevistados sobre a ocorrência dos grupos, sabendo que mais de uma resposta poderia ser escolhida, 73% responderam que as mulheres são mais vítimas de agressão, 50% contra crianças e 18% contra idosos.

Já quando questionados se haviam recebido orientações sobre a violência doméstica 73% dos entrevistados disseram que sim. (Gráfico 2).

**Gráfico 2.** Distribuição percentual dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba segundo orientação sobre violência intrafamiliar. Araçatuba-SP

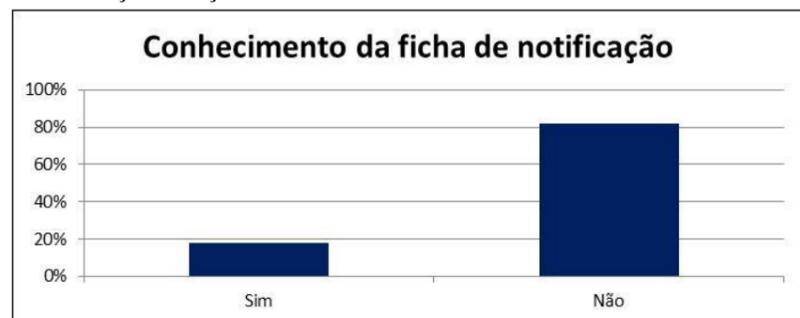


Quando interrogados aos acadêmicos se os mesmos encaminhariam as vítimas a algum tipo de órgão especializado, 45% responderam negativamente ao encaminhamento.

Com relação à notificação compulsória, 41% não sabiam o que era, e a maioria, 82% dos entrevistados não conhecem a ficha de notificação. (Gráfico 3).

Por fim, quando questionados se julgam responsáveis pela notificação da violência, 82%, consideram-se responsável pela notificação. (Gráfico 4).

**Gráfico 3.** Distribuição percentual dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba segundo o conhecimento das mesmas sobre a ficha de notificação. Araçatuba-SP



**Gráfico 4.** Distribuição percentual dos acadêmicos da Faculdade de Odontologia de Araçatuba segundo a responsabilidade dos mesmos a notificação de um caso de violência intrafamiliar. Araçatuba-SP



## DISCUSSÃO

A formação profissional é de grande importância, pois ao inserir a temática violência intrafamiliar no currículo dos cursos de graduação incentiva os graduandos a desenvolverem a consciência crítica das forças sociais maiores que afetam a vida e a saúde, e a reconhecer seu potencial como membro de uma comunidade que se posiciona contra a violência<sup>10</sup>. O que é confirmado neste trabalho que mostra que a maioria dos estudantes é orientada na graduação seja quanto à violência intrafamiliar ou quanto à notificação.

As causas mais frequentes citadas pelos acadêmicos participantes foram à dependência alcoólica e química (45%), problemas econômicos e desemprego, psiquiátricos e pedofilia. Segundo Day, a incidência da violência doméstica tem sido considerada maior em usuários de substâncias psicoativas na maioria das sociedades e nos diferentes grupos econômicos. Desempenha um papel desencadeante de atos violentos<sup>11</sup>.

Em relação aos casos mais comuns, as mulheres são as vítimas mais atingidas já que 84,3% dos registros de casos de violência são contra elas<sup>12</sup>. Apesar de sua gravidade, no entanto, a violência contra a mulher é um problema socialmente invisível devido ao que se naturalizou como direito do homem de punir a mulher e os filhos, considerados propriedade masculina<sup>1,13</sup>. Como foi confirmado neste estudo, já que 73% dos alunos, responderam que as mulheres são mais vítimas de agressão.

Vale ressaltar também, a importância do papel dos meios de comunicação, que por chamar mais atenção acabam instruindo com mais facilidade as pessoas em como proceder diante de casos de violência doméstica. Acredita-se que a mídia é uma ferramenta para a redução da violência e propagação da informação para toda a população<sup>14</sup>. Já que, uma parcela significativa dos alunos receberam orientações sobre notificação e violência intrafamiliar pelos meios de comunicação.

A violência intrafamiliar pode causar grandes impactos negativos na vida das vítimas, sendo obrigação dos profissionais realizarem a notificação<sup>6</sup>. Esta por sua vez

consiste no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan –, e se justifica em situações de violência envolvendo crianças, adolescentes, mulheres e idosos conforme determinado pelas Leis de nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), nº 10.741/2003 (Estatuto do Idoso) e nº 10.778/2003 (Notificação de Violência contra a Mulher)<sup>15,16,17</sup>. O Cirurgião-Dentista deve ser capaz de diagnosticar essas situações e conhecer os aspectos legais de sua obrigatoriedade. Com este estudo, pode-se notar que os acadêmicos de odontologia, acreditavam ser responsáveis pela notificação, porém, desconhecem muitos aspectos como ficha de notificação e qual conduta frente aos casos.

De acordo com o encaminhamento ao órgão especializado, um pouco mais da metade o faria. Isso se dá pela falta de conhecimento dos alunos sobre os respectivos meios de acolhimento a vítima, por exemplo, o Centro de Referência da Mulher que acolhe mulheres que sofreram com a violência doméstica, a Vara da Infância e Juventude que acolhe as crianças. Também desconhecem a qual serviço social encaminhar a notificação, como o Conselho Tutelar (violência contra a criança), IML (para exame de corpo delito), e Conselho do Idoso, cujos dados servirão para o levantamento epidemiológico<sup>18</sup>.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os acadêmicos de odontologia em sua maioria tem alguma percepção sobre violência intrafamiliar, porém grande parte não sabe qual conduta seguir frente aos casos. Apesar dos mesmos se considerarem responsáveis pela notificação, necessitam de uma maior conscientização.

## REFERÊNCIAS

1. Brilhante AVM, Moreira GAR, Vieira LJES, Catrib AMF. Um estudo bibliométrico sobre a violência de gênero. *Saúde Soc.* 2016; 25(3):703-15.
2. Rocha EM, Vilela ABA, Silva DM. Enfrentamento da violência intrafamiliar contra pessoas idosas pelos profissionais de saúde. *Rev Kairós.* 2015;18(4):29-46.
3. Garbin CAS, Rovida TAS, Costa AA, Garbin AJI. Percepção e atitude do cirurgião-dentista servidor público frente à violência intrafamiliar em 24 municípios do interior do estado São Paulo, 2013-2014. *Epidemiol Serv Saúde.* 2016; 25(1):179-86.
4. Cecílio PPL, Garbin CAS, Rovida TAS, Queiroz APDG, Garbin AJI. Violência interpessoal: estudo descritivo dos casos não fatais atendidos em uma unidade de urgência e emergência referência de sete municípios do estado de São Paulo, Brasil, 2008 a 2010. *Epidemiol Serv Saúde.* 2012;21(2):293-304.
5. Brasil. Ministério da saúde. Secretaria das Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
6. Minayo MCS. Violência: um problema para a saúde dos brasileiros. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2005. p. 9-41.
7. Saliba O, Garbin CAS, Garbin AJI, Dossi AP. Responsabilidade do profissional de saúde sobre a notificação de casos de violência doméstica. *Rev Saúde Pública.* 2007;41(3):472-7.
8. Garbin CAS, Dias IA, Rovida TAS, Garbin AJI. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e

- encaminhamento. Ciênc saúde coletiva. 2015; 20(6):1879-90.
9. Pereira MS, Pereira MS, Lima DO, Matos FTC. Lesões bucofaciais decorrentes de situações de violência doméstica: revisão integrativa da literatura. Vivências. 2016; 12(22):201-11.
  10. Souza ER, Ribeiro AP, Penna LHG, Ferreira AL, Santos NC, Tavares CMM. Domestic violence in the conception of health professionals trainers. Ciênc saúde coletiva. 2009;14(5):1709-19.
  11. Day VP, Telles LEB, Zoratto PH, Azambuja MRF, Machado DA, Silveira MB, et al. Violência doméstica e suas diferentes manifestações. Rev Psiquiatri. 2003; 25(Suppl 1):9-21.
  12. Ballone GJ, Ortolani IV, Moura EC. Violência doméstica. 2008. Disponível em: <http://www.psiqweb.med.br/site/DefaultLimp.aspx?area=NO/LerNoticia&idNoticia=89>. Acesso em: 10 jan. 2017.
  13. Dias MBA. A Lei Maria da Penha na Justiça: a efetividade da Lei 11.340/2006 de combate á violência domestica e familiar contra a mulher. São Paulo: Revista dos Tribunais; 2012.
  14. Pereira CNA. Violência contra mulher e mídia: um estudo sobre a influencia da mídia nas violências cometidas as mulheres do município de Macaé- RJ [trabalho de conclusão de curso]. Rio das Ostras: Universidade Federal Fluminense; 2011.
  15. Brasil. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. DO 3/10/2003. p.1.
  16. Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. DO 16/07/1990. p. 13563.
  17. Brasil. Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. DO 25/11/2003. p.11.
  18. Garbin CAS, Melo LMLL, Moimaz SAS, Garbin AJL, Roviada TAS. Violência intrafamiliar na rotina do agente comunitário de saúde. J Health Sci Inst. 2014; 32(4):385-9.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

## AUTOR PARA CORRESPONDÊNCIA

**Cléa Adas Saliba Garbin**  
cgarbin@foa.unesp.br

**Submetido em** 10/04/2017

**Aceito em** 06/06/2017